

Investigação histórica, estética e química de suportes de iluminação pública na cidade de Pelotas, RS.

RICARDO JAEKEL DOS SANTOS ¹; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS ²;
CICERO NEY PEREIRA DE OLIVEIRA ³; THIAGO SEVILHANO PUGLIERI
(ORIENTADOR) ⁴.

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL –
ricardojaekel@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL –
betosant@terra.com.br

³Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL –
ciceroguarany@gmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL –
tspuglieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que investiga artefatos de suporte da iluminação urbana, postes e luminárias pendentes agregadas às fachadas de prédios ecléticos da cidade de Pelotas/RS.

A partir do século XIX, a industrialização gerou uma aceleração no desenvolvimento das áreas urbanas: a ampliação e o alargamento dos eixos viários, as novas redes de canalização de água potável, de esgotos e da iluminação dos espaços públicos. Esses empreendimentos responderam às necessidades de comunicação entre os bairros centrais e periféricos das metrópoles industrializadas, e buscaram satisfazer as novas demandas das populações citadinas, com a arborização das ruas e com criação de espaços verdes que, não só contribuíram para o lazer, mas também concorreram para a melhoria do ar das cidades poluído pelas fábricas. A *modernidade*¹ gerou uma nova maneira de estar no mundo e de viver a vida. Os locais de encontros se prolongaram através das noites: nos cafés, confeitarias e restaurantes, nos teatros e cinemas e casas noturnas. E decorreu no consumo dos mais diversos objetos produzidos pelas indústrias, que favoreceram a ostentação do poder econômico das classes burguesas.

A locomoção, a construção de pontes, fontes de água, bancos, postes de iluminação, entre outros artefatos, se faziam necessários. O ferro fundido foi empregado em larga escala para a criação do mobiliário urbano, fundamental para responder ao conforto dos habitantes de forma rápida e duradoura.

Segundo SANTOS (2007, p.118), A técnica de fundir o ferro permitiu a reprodução infinita de um mesmo modelo, com igual perfeição. Diferentes artistas realizaram os originais em gesso, que depois eram reproduzidos e multiplicados pelas fábricas de fundição, criando variados objetos como: corrimãos de escadarias e guardacorpos de balcões; gradis e portões; postes e lampiões da iluminação pública; luminárias para os espaços interiores e exteriores dos edifícios; esculturas de diferentes tamanhos; fontes e chafarizes.

¹ O termo modernidade é relativo a uma nova mentalidade advinda da implantação e desenvolvimento da industrialização, cristalizada na literatura e nas artes plásticas do período. Fonte: SANTOS (2007, p.12)

As reformas urbanas e o mobiliário público alcançaram as cidades brasileiras, como: o Rio de Janeiro, Belém e Manaus, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, tornaram-se importadoras das firmas de fundição européias (GOMES, 1987). Matérias primas como a borracha, o algodão, o café e o açúcar geraram riquezas que alavancaram as importações, segundo os modelos europeus. As facilidades de montagem e o uso de objetos metálicos fizeram com que essas aquisições se tornassem fonte de status para as administrações e cidadãos dessas cidades. Esse modelo europeu e burguês atingiu as localidades do sul do Brasil, como Pelotas, que ainda ostenta a ponte metálica da via férrea, a estrutura em ferro do mercado público, o reservatório, os chafarizes das praças centrais e alguns antigos postes e luminárias da iluminação das ruas.

Enriquecida pela produção e exportação do charque, Pelotas teve seu perímetro urbano ampliado progressivamente. O traçado reticulado contribuiu para especulação dos lotes e a organização das construções, alinhadas nos limites frontais dos terrenos. A criação das praças valorizou os bairros adjacentes dessas áreas verdes. A importação de equipamentos úteis e decorativos destaca-se em alguns exemplares, Segundo GOMES (1987) o reservatório de ferro da Praça Piratinino de Almeida e os chafarizes estão entre os mais belos encontrados no Brasil. Tanto o reservatório, quanto os chafarizes (XAVIER, 2006) foram acompanhados pelos postes de iluminação, implantados na cidade entre 1873 e 1875. Além desses postes, existem pela cidade outros elementos integrados à arquitetura e também responsáveis pela iluminação urbana.

CANDAU (2011, p.117), denomina como “vias de transmissão”, a preocupação humana em conservar vários e diferentes suportes de lembrança: documentos, fotografias, contos, lugares, casas e objetos, ativando lembranças sobre acontecimentos.

Suportes e sistemas de iluminação pública são fontes de informações sobre o estabelecimento e o desenvolvimento social, tecnológico, cultural e industrial de civilizações. Portanto, sua salvaguarda e conhecimento histórico são de relevante importância. Considerando a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre esses objetos se buscará no transcorrer deste projeto, além do levantamento histórico e artístico, determinar a matéria prima e a metodologia utilizada para produção de pelo menos parte desses bens, através de sua caracterização físico-química. Pretende-se, com isso, recuperar informações sobre a origem e a fabricação dos mesmos e a permitir estratégias adequadas para a sua manutenção. Para tanto será realizado inventário, cujos dados serão usados para avaliar o número, a iconografia, os aspectos formais dessas peças e seus estados de conservação.

A especialização de conhecimentos se expressa através das múltiplas subdivisões do patrimônio cultural, de acordo com suas características materiais e com os seus métodos operacionais, a fim de que os especialistas de diversas áreas disciplinares possam melhor aplicar seus saberes na preservação patrimonial. (RIBEIRO 2010, p.73)

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa está baseada na pesquisa bibliográfica e em pesquisa de campo. Na última, já foi iniciado inventário que reúne o mapeamento da localização destes postes e luminárias pendentes das fachadas de edifícios, os registros fotográficos de cada um desses objetos e uma análise inicial das condições de preservação. A pesquisa bibliográfica encaminha

para um conhecimento histórico e o entendimento de algumas etapas da evolução industrial na época, das diferentes fontes de abastecimento da iluminação e das alterações na paisagem urbana. A metodologia foi préviamente estipulada pelos critérios de inventário, onde se procura instrumentos para o conhecimento e preservação da memória.

O ato de inventariar pressupõe pesquisa documental e histórica, elaborada em conjunto com o cadastro do bem. Considerado como um dos primeiros passos à preservação de bens culturais, é instrumento de gestão e ordenamento para espaços de valor artístico, histórico, cultural e natural (ROIG E POLIDORI 1992).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente é possível perceber que esses artefatos que restam no município de Pelotas encontram-se na região central da cidade e coexistem com o conjunto de prédios e praças do seu reconhecido centro histórico. As questões sobre o contexto histórico e a originalidade estão sendo confirmadas através de análises de fotografias antigas e de bibliografia voltada ao estilo e às técnicas de produção.

Sobre o estado de conservação desses objetos, encontrou-se as mais variadas condições, sendo que, inclusive, alguns ainda se encontram em uso. Parte desses objetos, contudo, encontra-se em aparente processo de degradação, sendo que muitos vêm sofrendo as consequências de vandalismo ou o furto de partes da composição.

Estudos direcionados para a proposição de estratégias de conservação preventiva são relativamente recentes e, nesse contexto, o entendimento das reações químicas mediadas por gases e vapores existentes como poluentes atmosféricos são fundamentais (Puglieri, 2010). A etapa que precede esse entendimento, contudo, é a determinação da composição química do bem em questão, sendo um ponto de interesse específico neste projeto, que será conduzido por espectroscopia de fluorescência de raios X e ensaios metalográficos. Destaca-se que essa caracterização permitirá ainda a obtenção de informações históricas do objeto.

4. CONCLUSÕES

Os objetos contam muito sobre nossa história, como fomos e como mudamos hábitos, nos adaptando às alterações de costumes, da economia e da tecnologia.

Neste trabalho, a intenção é produzir um conjunto de informações: histórica, estética, relações iconográficas e resultados de análises químicas, a fim de inventariar os suportes de iluminação, bem como iniciar discussões ainda não consideradas no processo de inventário, especificamente, sobre a análises químicas no Brasil.

Desta forma, o trabalho busca inovar com a valorização desses objetos patrimoniais do espaço urbano pelotense (que integram o patrimônio cultural da cidade), fornecendo uma documentação mais ampla que facilite os processos de conservação e restauração e destacando a importância da caracterização química no processo de inventário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, JOEL. **Memória e identidade.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

GOMES, Geraldo. **Arquitetura do Ferro no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1987

PUGLIERI, Thiago S. **Investigação de efeitos sinérgicos na degradação de bens culturais: papel de inons metálicos na degradação de gorduras e na geração de formiato.** 2010, Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Química. Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Emanuela. & SILVA, Aline. **Inventários de Bens Móveis e Integrados como Instrumento de Preservação do Patrimônio Cultural: a experiência do INBMI/ Iphan em Pernambuco.** Artigo. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6125/4447>>. Acesso em: 13/10/2015.

ROIG, Carmem Vera e POLIDORI, Maurício Couto. **Patrimônio cultural, cidade e inventário. Um caminho possível para a preservação.** Pelotas: Ed. UFPel, 1999, p.2

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2007.

_____. **O Ecletismo Historicista em Pelotas, 1870-1931.** Acessado em 20 mar. 2016 Artigo. Disponível em: <<http://ecletismoempelotas.wordpress.com/arquitetura>>.

XAVIER, Janaína S. **Chafarizes e caixas d'água de pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento (1871) 2006.** Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos) Instituto de Artes e Design Gráfico, Universidade federal de Pelotas.